

FRENTE: PORTUGUÊS II

PROFESSOR(A): SOUSA NUNES

ASSUNTO: LITERATURA

## EAD – ITA/IME

### AULA 01



#### Resumo Teórico

### A vida só é possível reinventada

Esse verso de Cecília Meireles é um dos mais felizes que a poetisa carioca já criou para referir-se, talvez, ao poder transformador da Arte e da Literatura. É por meio da palavra que nós reinventamos a vida; reinventamo-la para viver com sensibilidade, para evitar que a preciosa existência se banalize. O cotidiano, com sua rotina que tudo tende a empedernir, petrificar, precisa ser transcendido, ultrapassado, e a palavra, literariamente trabalhada, que recria ou reinventa a vida, é o meio mais prático e eficaz de nos devolver a sensibilidade. O mundo, visto sem o olhar renovador da arte, soa-nos insuportável, monótono. A arte, especialmente aquela que se expressa por meio da palavra, devolve-nos a estesia (estética, sensação) da vida, que a rotina havia convertido em anestesia (ausência de sensação, insensibilidade). É preciso dizer que, ao transportar o leitor para outra esfera da vida, a verdadeira literatura não o aliena, mas o deixa mais sensível, mais humano, mais vivo.

De origem latina, “literatura” filia-se ao étimo *littera*, que significa “letra”. Daí ser a arte da palavra. Para Massaud Moisés, “literatura” seria a “expressão dos conteúdos da ficção, ou da imaginação, por meio de palavras, polivalentes, ou metáforas.” É através dessa arte que os escritores buscam demonstrar a sua mundividência (cosmovisão) ou visão particular do seu conhecimento de mundo, da realidade e de seu tempo.

A linguagem literária por natureza é polissêmica, pois sua função é despertar as mais variadas nuances semânticas (sentidos) que a palavra humana possa conotar. Como se disse, ela tira o leitor do cotidiano banal e o transporta a um mundo particular, diferente, cheio de possibilidades. Para isso, o escritor adota os mais variados recursos e técnicas para despertar a sensibilidade do leitor. Nesse sentido, Ezra Pound define a literatura: “Literatura é linguagem carregada de significado até o máximo grau”. Assim, o que faz a diferença no texto literário é o arranjo (disposição) das palavras e a multiplicidade de sentidos que elas possibilitam. Daí a importância da conotação (linguagem figurada) e da criatividade com que o autor as trabalha.

Dentre as várias funções da literatura, está a preocupação com a sociedade e seus problemas. Trata-se da função utilitária, conforme a visão aristotélica da arte. O papel do escritor pode ser de engajamento e denúncia das crises de seu tempo, pois a literatura é um objeto vivo, resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade. Por outro lado, a literatura é livre para criar e recriar, pois não precisa estar necessariamente presa à realidade.

muito bem da importância da imaginação criadora quando escreveu: “A imaginação é mais importante do que o conhecimento.” Este é o fator que a diferencia dos textos não literários, aqueles trabalham a função referencial da linguagem, ou seja, a linguagem objetiva (como jornais, revistas, anúncios).

A literatura também tem a função de causar prazer, retratando o Belo. Tal conceito foi muito difundido na Grécia Antiga, sendo feito por meio do ritmo das palavras, sons e imagens conduzidas pelos escritores, com a função de conduzir o leitor a mundos imaginários, causando prazer aos sentidos e à sensibilidade do homem.

Basicamente, a literatura se divide em três gêneros literários, são eles: o épico, o lírico e o dramático.

### Noções de gêneros literários

**Gênero:** modo de veiculação da mensagem literária. Há divergências de conteúdo e forma entre textos. Uma novela de televisão, por exemplo, caracteriza-se bem diferentemente de um conto, e um romance diverge de uma peça teatral.

**Formalmente**, a obra literária pode expressar-se em poesia ou prosa. A **poesia** tem linguagem codificada e concisa; o poema apresenta-se graficamente em versos, que podem organizar-se em estrofes. Já a **prosa** é referencial; sua organização espacial não é simétrica – as linhas são cheias.

O **conteúdo** pode ser classificado em três **gêneros**: épico, lírico ou dramático.

### Épico

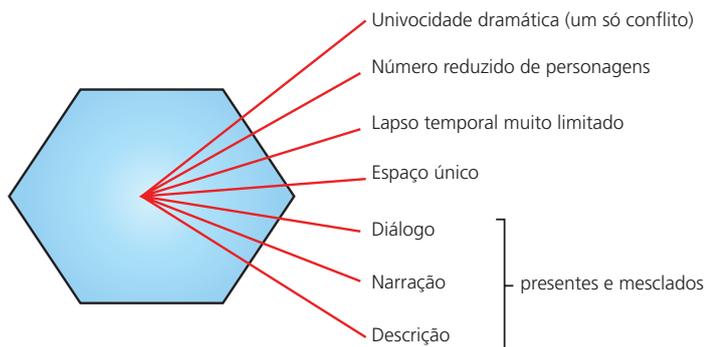
Sua função é narrar histórias reais ou fictícias, ambientadas em locais e tempos definidos, com um enredo que envolve as personagens e as situações em que elas se encontram. O narrador conta a história, podendo ser **onisciente** (terceira pessoa, observador, com percepção neutra da história, conhece bem suas personagens, observa e relata o que está ocorrendo ou ocorreu) ou **personagem** (em primeira pessoa; narra e participa da história, contudo, narra os fatos à medida que acontecem, incapaz de prever o que sucederá com as outras personagens). O gênero épico assim se subdivide: **conto, novela, crônica, romance, fábula, epopeia** etc.

### Conto

Narrativa curta, focada em um único episódio. Apresenta um momento de tensão (clímax) próximo ao desfecho. Trabalha com um número de personagens, tempo e espaço reduzido.

**Exemplos:** “A missa do galo” (Machado de Assis), “Amor” (Clarice Lispector), “O menino do boné cinzento” (Murilo Rubião).

## Esquema de um conto



## Novela

Narrativa em prosa, mais breve que o romance, porém mais extensa que o conto.

**Exemplos:** *A hora e a vez de Augusto Matraga* (Guimarães Rosa) e *Os crimes da Rua Morgue* (Edgar Allan Poe).

## Crônica

Narrativa ligada ao cotidiano, com linguagem coloquial, breve, com um toque de humor e crítica.

**Exemplos:** “A traição das elegantes” (Rubem Braga), “Comédias da vida privada” (Luís Fernando Veríssimo).

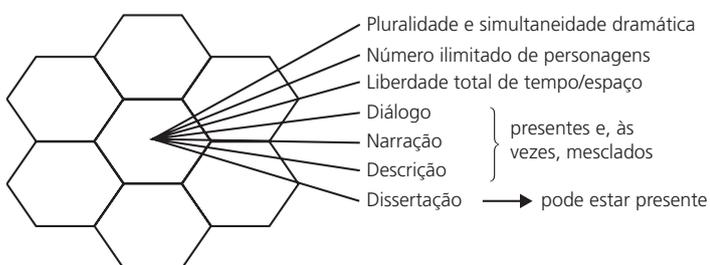
## Romance

Narrativa longa, com número de personagens maior, mais densidade psicológica e maior número de núcleos conflitivos.

**Exemplos:** *A hora da estrela* (Clarice Lispector). *Grande Sertão: veredas* (Guimarães Rosa), *São Bernardo* (Graciliano Ramos).

No romance há um grande conflito central e vários outros secundários. Comporta grande número de personagens.

## Esquema de um romance



## Epopéia

Narrativa em versos, em forma de poema de longa extensão que destaca as aventuras de um povo através de feitos heroicos e memoráveis. Exemplos: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões; *Iliada* e *Odisseia*, de Homero.

## Anequeta

Breve relato de um episódio curioso ou espirituoso. A anedota, fora da tradição oral, encontra-se inserida em textos literários: “O asno de ouro”, do escritor latino Apuleio, é uma constelação de pequenas aventuras picantes. Leia a síntese da anedota “O amante no vaso”:

*Enquanto o marido vai trabalhar, sua esposa o trai com o amante no quarto. O marido retorna horas antes do previsto e a mulher, após esconder o amante dentro de um grande vaso, pede-lhe explicação pela chegada inesperada. O marido justifica-se dizendo que voltara antes para vender o vaso. A mulher inventa, então, que já vendera o vaso por um preço maior para outro comprador que estava naquele momento dentro do vaso para examiná-lo. O marido acredita e passa a substituir o falso comprador na limpeza da parte interior do vaso, enquanto a esposa e o amante continuam fazendo sexo. Depois carrega o vaso até a residência do amante de sua mulher.*

## Apólogo

Breve história de objetos inanimados, com uma moral implícita ou explícita. Notório é “Um apólogo”, de Machado de Assis, que narra a discussão entre uma agulha e uma linha sobre quem é mais importante. Leia o último parágrafo, onde está implícita a moral:

*Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!*

## Fábula

Narrativa breve, dialogada, cujas personagens são animais. Esse gênero teve notáveis cultores na literatura ocidental, como Esopo, Fedro e La Fontaine.

## Lírico

Gênero poético centrado na expressão do “eu” (voz que fala no poema, que nem sempre corresponde à do autor). Usam-se pronomes e verbos em 1ª pessoa, com o predomínio das emoções e da musicalidade (recursos usados pelo poeta como rimas, metáforas, repetições, entre outras figuras de linguagem). O gênero lírico é subdividido em: **soneto, elegia, ode, madrigal** etc.

## Soneto

Poema escrito em quatorze versos, com dois quartetos e dois tercetos.

**Exemplo:** “Soneto da fidelidade” (Vinicius de Moraes).

## Elegia

Poema de tom triste e fúnebre, especialmente composto com música para funeral ou lamento de morte.

**Exemplo:** “Elegia na sombra” (Fernando Pessoa).

## Ode

Poema elogioso e lírico que, entre os antigos gregos, era destinado ao canto. É composto de estrofes de versos simétricos e sempre apresenta um tom alegre e entusiástico.

**Exemplo:** “Ode ao gato” (Pablo Neruda).

## Madrigal

Composição poética que trata de assuntos heroicos e pastoris.

**Exemplo:** “Madrigal Melancólico” (Manuel Bandeira).

## Dramático

Gênero teatral que comporta três características básicas: **ausência de narrador**, **utilização do discurso direto** (estrutura dialogada) e uso de **rubricas** (inscrições que indicam ao diretor e aos atores a postura no palco, o tom de voz e tudo mais, geralmente vêm entre parênteses). Subdivide-se em três categorias: **tragédia**, **comédia**, **drama** e **farsa**.

### Tragédia

Focaliza episódios de natureza destrutiva. Baseados nos mitos e histórias já conhecidas do público, os textos trágicos querem causar no espectador terror e piedade. Geralmente, há um personagem lutando contra forças mais poderosas que ele e, na maioria das vezes, acaba derrotado.

**Exemplo:** *Édipo Rei* (Sófocles).

### Comédia

Explora enfaticamente o comportamento ridículo do ser humano ao criticar os costumes dele perante a sociedade.

**Exemplos:** *O doente imaginário* (Molière), *A tempestade* (William Shakespeare), *Lisístrata* (Aristófanes).

### Drama

Peça que mistura tragédia e comédia, porém sem forças exteriores grandiosas do teatro grego antigo. Os fatos trabalhados são corriqueiros.

**Exemplos:** *Leonor de Mendonça* (Gonçalves Dias), *Macário* (Álvares de Azevedo).

### Farsa

Peça teatral que critica a sociedade e apresenta um caráter puramente caricatural, porém sem a preocupação com o questionamento de valores.

**Exemplo:** *A farsa de Inês Pereira* (Gil Vicente).

## Quadro geral dos gêneros

	Lírico	Épico	Dramático
<b>Função da linguagem predominante</b>	<b>Emotiva</b>	<b>Referencial</b>	<b>Apelativa</b>
<b>Conteúdo</b>	Expressão de aspectos pessoais, subjetivos, sentimentais, sempre envolvendo emoção. No lirismo poético há predominância de um “eu” que expressa as emoções.	Narração de feitos heroicos, históricos, com grande ênfase nos atos de bravura. Narração de fatos ocorridos numa determinada sequência temporal.	Representação de ações num palco, numa tela, ao ar livre, sempre para um público presente. Há grande ênfase no diálogo, que é uma forma de comunicação muito viva.
<b>Forma</b>	Poemas chamados sonetos, odes, baladas, elegias, canções. Eventualmente, pode ocorrer em prosa – como na crônica.	Longos poemas chamados epopeias. Prosa: romances, contos, novelas, fábulas.	Peças de teatro, filmes, novelas de TV, circo-teatro, <i>shows</i> etc.
<b>Aspecto temporal</b>	O presente do artista.	O passado presentificado.	Ações presentes.
<b>Efeito e tom</b>	Emoção; simpatia; exaltação.	Admiração; surpresa; orgulho.	Riso; piedade; revolta; aversão; comoção.

Adaptado de: Fonte: CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Literaturas: brasileira e portuguesa, teoria e texto*. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2003. p.66.



## Exercícios

- Texto para as questões 01 e 02.

### Texto I

#### A LITERATURA

Ainda que nasça e morra só, o indivíduo tem a sua existência marcada pela coletividade de que faz parte e que funciona segundo “leis” e “regras” preestabelecidas. Um dos primeiros desafios a serem enfrentados pelo ser humano é compreender que leis e regras são essas, decidir quais delas deve seguir e quais precisam ser questionadas de modo a permitir que sua jornada individual tenha identidade própria.

Nos textos literários, de certo modo, entramos em contato com a nossa história, o que nos dá a chance de compreender melhor nosso tempo, nossa trajetória. O interessante, porém, é que essa “história” coletiva é recriada por meio das histórias individuais, das inúmeras personagens presentes nos textos que lemos, ou pelos poemas que nos tocam de alguma maneira. Como leitores, interagimos com o que lemos. Somos tocados pelas experiências de leituras que, muitas vezes, evocam nossas vivências pessoais e nos ajudam a refletir sobre nossa identidade e também a construí-la.

Maria Luíza M. Abaurre; Marcela Pontara. *Literatura Brasileira – tempos, leitores e leituras*. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2005, pp., 10-11. Adaptado.

01. No texto, a literatura é apresentada como tendo também a função de
- informar a coletividade sobre o funcionamento das “leis” e “regras” que regem seus grupos de atuação.
  - orientar o ser humano quanto à escolha das leis e regras que devem ser seguidas nas comunidades em que vivem.
  - promover o contato com a nossa história e o nosso tempo; isso nos deixa conscientes e participativos.
  - controlar o leitor em seus questionamentos sobre a validade da organização social, de modo a garantir sua própria identidade.
  - impedir que, em histórias individuais, se criem modelos de personagens que firam a história coletiva de cada grupo.

02. A concepção de leitura que domina todo o segundo parágrafo do texto I está vinculada aos princípios da leitura:
- interacionista:** “Como leitores, interagimos com o que lemos”;
  - mnemônica:** “Somos tocados pelas experiências de leituras que (...) evocam nossas vivências pessoais”;
  - informativa:** “entramos em contato com a nossa história”;
  - flexível:** “essa ‘história’ coletiva é recriada por meio das histórias individuais”.

Está(ão) correta(s) as seguintes alternativas

- I, apenas.
  - II, apenas.
  - I e II, apenas.
  - III e IV, apenas.
  - I, II, III e IV.
03. (Ufal/2009 – Adaptada) A expressão “gênero” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos “gêneros” literários. Assinale a alternativa em que a relação entre os movimentos literários e os gêneros que neles prevaleceram está correta.

#### MOVIMENTOS LITERÁRIOS

- 2ª Geração Romântica
- 3ª Geração Romântica
- Arcadismo
- Barroco
- 1ª Geração Romântica

#### GÊNEROS PREVALENTES

- romance e poema  
soneto e sermão  
folhetim e poema  
soneto, tragédia  
poema-épico e novela de cavalaria

04. Leia as duas estrofes do Canto V de *Os Lusíadas*, narrando a passagem da esquadra de Vasco da Gama pela costa africana.

“Assim fomos abrindo aqueles mares,  
Que geração alguma não abriu,  
As novas Ilhas vendo e os novos ares  
Que o generoso Henrique descobriu;  
De Maurítânia os montes e lugares,  
Terra que Anteu num tempo possuiu,  
Deixando à mão esquerda, que à direita  
Não há certeza doutra, mas suspeita.

Passamos a grande Ilha da Madeira,  
Que do muito arvoredo assim se chama;  
Das que nós povoamos a primeira,  
Mais célebre por nome que por fama.  
Mas, nem por ser do mundo a derradeira,  
Se lhe aventajam quantas Vênus ama;  
Antes, sendo esta sua, se esquecera  
De Cipro, Gnido, Pafos e Citera.

Luís de Camões

Considerando o gênero a que pertence o texto de Camões, é correto afirmar que se trata de um(uma)

- elegia.
- égloga.
- soneto.
- epopeia.
- madrigal.

- Leia os fragmentos a seguir para responder à questão.

#### I.

“Canta, ó Musa, a ira de Aquiles, filho de Peleu, que incontáveis males trouxe às hostes dos aqueus. Muitas almas de heróis desceram à casa de Hades e seus corpos foram presa dos cães e das aves de rapina, enquanto se fazia a vontade de Zeus, a partir do dia em que se desavieram o filho de Atreu, rei dos homens, e Aquiles, semelhante aos deuses.”

*A Ilíada*, de Homero.

#### II.

**DESDÊMOMA** - Quem está aí? Otelo?

**OTELO** - Sim, Desdêmona.

**DESDÊMOMA** - Não vindes para o leito, meu senhor?

**OTELO** - Desdêmona, rezastes esta noite?

**DESDÊMOMA** - Oh, decerto, senhor!

**OTELO** - Se vos lembrades de alguma falta não perdoada ainda pelo céu e sua graça, cuidai logo de tê-la redimida.

**DESDÊMOMA** - O meu senhor! Que pretendes dizer com isso?

**OTELO** - Bem; fazei o que vos disse e sede breve. Passarei nesse em meio; não desejo trucidar-vos o espírito manchado. Não pelo céu! Não vos matarei a alma.

*Otelo*, William Shakespeare.



Indique (V) ou (F), conforme sejam as afirmativas verdadeiras ou falsas.

O texto apresenta

- ( ) uma voz enunciativa consciente de plenitude de sua vida.
- ( ) uma dimensão simbólica dos objetos para configurar um estado de espírito.
- ( ) a subversão de ideias expressas por lugares-comuns, o que lhes confere valor poético.
- ( ) um ser apegado ao religioso, daí a humildade com que aceita as restrições que a vida lhe impõe.
- ( ) a figura feminina em busca da recuperação do tempo vivido.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F, V, V, F, F
- B) V, F, F, F, V
- C) V, V, F, F, V
- D) F, V, F, V, F
- E) V, F, V, V, F

12. (UEFS/2010) Cheguei aqui nuns outubros de um ano que não sei, não estava velha nem estou, talvez jamais ficarei porque faz-se há muito tempo nos adentros importante saber e sentimento. Amei de maneira escura porque pertenço à Terra, Matamoros me sei desde menina, nome de luta que com prazer carrego e cuja origem longínqua desconheço, Matamoros talvez porque mato-me a mim mesma desde pequenina, não sei, toquei os meninos da aldeia, me tocavam, deitava-me nos ramos e era afagada por meninos tantos, o suor que era o deles se entranhava no meu, acariciávamo-nos junto às vacas, eu espregueia os ubres, deleitávamo-nos em suor e leite e quando a mãe chamava o prazer se fazia violento e isso me encantava, desde sempre tudo toquei, só assim é que conheço o que vejo [...].

HILST, Hilda. *Tu não te moves de ti*. São Paulo: Globo, 2004. p. 61.

A enunciativa

- A) define com precisão o seu estar-no-mundo.
- B) mostra-se resignada em face dos desencontros amorosos.
- C) prioriza a percepção sensorial como forma de apreensão da realidade.
- D) considera-se impotente para ultrapassar os efeitos da ação do tempo.
- E) vê com temor a transgressão dos valores convencionados pela sociedade.

13. (UEFS/2010) No texto, o fluir do tempo é visto como
- A) algo que marca negativamente o gênero humano.
  - B) processo que comporta aniquilamento e ressurreição.
  - C) sensação angustiante para o ser humano que não aceita a finitude.
  - D) fato compensador para os que anseiam por alcançar a harmonia espiritual.
  - E) transcurso gerador, na enunciativa, de expectativas baixas na busca de realização de seus projetos.

14. (Enem/2009) Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada:
- 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação;
  - 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo

uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. Adaptado.

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que

- A) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
  - B) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
  - C) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
  - D) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
  - E) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.
15. (UFRGS) O soneto é uma das formas poéticas mais tradicionais e difundidas nas literaturas ocidentais e expressa, quase sempre, conteúdo
- A) dramático.
  - B) satírico.
  - C) lírico.
  - D) épico.
  - E) cronístico.

## Gabarito

<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
C	E	A	D	B
<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>09</b>	<b>10</b>
B	E	B	B	A
<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
A	C	B	C	C